

Ministro convencerá PMDB a aprovar acordo com FMI

NOVA YORK (do enviado especial) — Depois que fechar um acordo com os bancos privados, o Ministro da Fazenda Bresser Pereira se comprometeu a convencer o PMDB, o Presidente Sarney e a sociedade brasileira da conveniência de um acordo com o FMI. Foi o que ele disse esta semana aos bancos privados e ao Secretário do Tesouro Norte-americano James Baker. "Vou falar com o meu Partido e com a opinião pública de meu país", assegurou ele nos seus contatos em Washington e Nova Iorque.

— Trata-se de um compromisso no sentido inglês da palavra. Os bancos e o Brasil cedem cada um um pouco

e fazemos o acordo - explicou ele. "Nós precisamos desse acordo com o Fundo para termos acesso aos créditos prometidos pelo Governo Japonês."

Bresser disse estar convencido de que terá condições de fazer um acordo que resguarde os interesses e a soberania do Brasil.

Para o Ministro, o FMI praticamente já aprovou seu Plano.

O PMDB respondeu, em Nova Iorque mesmo, às pretensões do Ministro: "O que o Ministro disse, na sua conferência no American Society, é que está afastada a hipótese de ida ao FMI", disse o Deputado Pimenta da Veiga, ex-líder do Partido na Câ-

mara e representante da sua ala progressista, que está em visita às instituições norteamericanas à convite do Governo daquele país. O Deputado Fernando Gasparian, também presente e Pimenta da Veiga acham que qualquer acordo com o Fundo será recessivo.

Não é a primeira vez que Bresser Pedreira propõe um acordo com o Fundo como forma de refinanciar juros da nossa dívida externa. Durante a formulação do Plano ele deixou isso claro ao Presidente Sarney que, no entanto, considerou muito prematura a proposta. Hoje, ela amadureceu na cabeça do Ministro

da Fazenda -

- Nossa Idéia já deu certo. O Governo Americano não lhe faz oposição. O Plano foi elogiado e mais tarde, no Brasil, todos irão perceber que fizemos um acordo vitorioso - acha o Ministro.

Bresser disse que tem dois meses - agosto e setembro - para convencer os políticos de sua idéia e os banqueiros de que ele tem credibilidade dentro do PMDB. Segundo ele, seu Plano mostra viabilidade de o Brasil continuar "servindo" - pagando os juros - à dívida e crescer. Logo, é uma questão de inteligência ao Fundo impondo suas próprias condições.